

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum**

**MERCADO SUL-AMERICANO DO URUCU**

**Luiz Carlos Freire LIMA**

[www.ourucum.com.br](http://www.ourucum.com.br)

## MERCADO SUL-AMERICANO DO URUCU

Luiz Carlos Freire LIMA<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O mercado sul-americano de grãos e corantes naturais à base de urucu possui um grande potencial em face às restrições existentes nos países desenvolvidos, na utilização de corantes artificiais na alimentação, principalmente aqueles que causam problemas à saúde humana.

O segundo fator importante é a ampla adaptação da cultura do urucu nos países sul-americanos, em função das condições edafoclimáticas satisfatórias para o desenvolvimento de grandes áreas produtivas.

A pequena distância entre o mercado consumidor (Europa, Estados Unidos e Japão) e a região produtora é um outro fator importante, facilitando o transporte e barateando os produtos a ser exportados.

Pode-se verificar que esta cultura encontra-se concentrada principalmente nos seguintes países: Brasil, Peru, Bolívia, Colômbia e Equador.

Para fins deste trabalho, serão expostas algumas informações gerais e específicas sobre o mercado de grãos e corantes nos países sul-americanos.

### 2. INFORMAÇÕES GERAIS DO MERCADO SUL-AMERICANO

#### A) PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA EXPORTAÇÃO

A produção agrícola de urucu padece de alguns problemas crônicos que têm como consequência final a exportação; entre eles, pode-se discriminar:

- Agricultura basicamente extrativista (fundo de quintal), sem planejamento, com baixos índices de capitalização e de níveis tecnológicos bastante rústicos originando pequenos rendimentos;
- A falta de estudos científicos, na área de melhoramento genético da cultura propicia o uso de tipos com baixos rendimentos (kg de grãos por hectare e kg de bixina por hectare), causando também uma desuniformidade na qualidade do grão e do corante;
- Os produtores encontram-se dispersos, não se preocupam por uma comercialização eficiente, estão sempre desinformados das problemáticas do mercado interno e externo, sendo o nível de negociação muito baixo e existindo, assim, uma grande deficiência na estrutura de comercialização.

#### B) PESQUISAS TÉCNICO-CIENTÍFICAS

Uma série de problemas oriundos da não realização de pesquisas tem impedido o desenvolvimento acentuado da cultura na América do Sul, com reflexos negativos sobre a produtividade.

1 - Diretor Técnico da AGRIANNATTO PRODUTOS VEGETAIS Ltda. Rua Pedro I, 765-Salas 1, 2 e 3 - 60.035-Fortaleza-CE

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos**  
**I Simpósio Internacional de Urucum**

Surge então a necessidade de realizar investigações a nível agrícola e industrial, para encontrar os parâmetros que permitam melhorar os resultados produtivos.

A nível agrícola, as pesquisas deveriam possuir as seguintes prioridades: formação de um banco ativo de germoplasma, objetivando estudos fenológicos da cultura sobre diversos parâmetros: seleção de plantas matrizes; melhorar os métodos de multiplicação; um programa fitossanitário para a cultura e uma maximização na produção por meio de insumos e práticas agrícolas. Já a nível industrial deverão ser direcionadas na melhoria do produto acabado como também no desenvolvimento de novos produtos ou incorporação de valores agregados e obtenção de novas aplicações.

### **C) MERCADO INTERNO**

O mercado interno consumidor de grãos (matéria-prima) é formado eminentemente por empresas processadoras de colorau/"colorífico", ficando uma pequena parcela com as indústrias beneficiadoras de corantes à base de urucu.

A deficiência na estrutura de comercialização interna dos países sul-americanos deve-se à desorganização existente no mercado de grãos (urucu), favorecendo um grande número de pessoas que se encontram na pirâmide produtiva.

### **D) MERCADO EXTERNO**

Com relação ao mercado externo, pode-se verificar boas perspectivas atuais e futuras na comercialização de grãos e de produtos industrializados à base de urucu (corantes naturais).

As negociações, com o mercado externo, são realizadas por um pequeno número de exportadores, os quais, juntos, traçam uma planificação segura, precisa e profunda de longo prazo para o mercado, com transações sobre bases sólidas e um trabalho de "marketing".

Também é importante consolidar as posições já obtidas pela defesa do uso de corantes derivados do urucu, procurando considerá-los como corantes naturais. Isto implica em oferecer argumentos técnico-científicos legais, estudos toxicológicos e qualquer outra informação necessária para a manutenção e abertura de novos mercados.

### **E) PRODUTOS DERIVADOS DO URUCU**

A produção de grãos do urucu destina-se, principalmente, ao processamento de colorau/"colorífico" e corantes naturais.

O colorau ainda é o principal produto industrializado nos países sul-americanos, em face à própria história dos colonizadores.

Já os corantes derivados do urucu possuem diversos tipos, entre os quais pode-se citar: hidrossolúvel, lipossolúvel, estável em meio ácido, solúvel em óleo e em água, purificado, em pó, em mistura com outros corantes naturais, etc.

### **F) EXPORTAÇÃO DE GRÃOS**

A exportação de grãos pelos países sul-americanos tem flutuado bastante, em função da oferta no mercado de produto de boa qualidade, forçando uma melhoria qualitativa dos grãos, para considerá-los competitivos no mercado internacional.

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum**

## **G) EXPORTAÇÃO DE CORANTES NATURAIS**

As exportações de corantes naturais, realizadas pelos países sul-americanos são pouco significativas em função de alguns fatores, tais como: baixa qualidade dos grãos e dos corantes processados, baixa produtividade nas indústrias, falta de preço competitivo, etc.

### **3. ASPECTOS ESPECÍFICOS DO MERCADO SUL-AMERICANO**

#### **A) BRASIL**

No Brasil, o urucu já vem sendo cultivado há vários anos. As regiões onde a cultura do urucu possui grandes áreas de cultivo são: Norte, Nordeste e Sudeste. Nestas regiões, estão localizados os principais Estados produtores, tais como: Acre, Amazonas, Pará, Bahia, Ceará, Paraíba, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

Por meio de estimativas, verifica-se que o Brasil produz cerca de 8.000 a 9.000 toneladas por ano de grãos de urucu, os quais destinam-se principalmente ao mercado interno na fabricação de coloríficos e corantes, sendo uma pequena parcela exportada.

Grande parte dos grãos produzidos é de péssima qualidade (baixo teor de bixina), em face à falta de material genético superior e à não adoção de técnicas apropriadas de cultivo (adubação, controle fitossanitário, podas, colheitas, etc.).

Cerca de 70% dos grãos produzidos destinam-se ao processamento de colorífico, os quais são processados em cerca de 15 indústrias de médio a grande porte, distribuídas em todo o território brasileiro.

Pode-se citar as seguintes indústrias de colorífico existentes no Brasil: Cepea, Debiribi, Fama, Feconi, Hikari, Kaeme, Kitano, Mac Cormick, Mavalérico, Paladar, Palmeiron, Penina, São Brás, Sempre Viva, entre outras.

Já os corantes derivados do urucu são produzidos por um número de indústrias, as quais estão localizadas principalmente nas regiões Sul e Sudeste do País, tais como: Biocon, Condícor, Coveg, Duas Rodas, Exato, Firace & Firace, Griffith, Ha-La do Brasil, Ibrac, Kienast & Kratschmer, Nutreal, Ouracor, Sanrisil, etc.

Essas extratoras estão produzindo em torno de 9 tipos de corantes de urucu, os quais destinam-se principalmente ao mercado interno, na aplicação em indústrias alimentícias e não alimentícias, tais como:

1. Embutidos (salsichas), consumindo cerca de 7,5 toneladas por ano de norbixina 100%;
2. Laticínios (queijos), consumindo em torno de 0,8 toneladas por ano de norbixina 100%;
3. Massas, consumindo em torno de 5,0 toneladas por ano de bixina 100%;
4. Sorvetes e produtos de confeitaria, consumindo cerca de 0,5 toneladas por ano de norbixina 100% e
5. Outras aplicações (indústrias não alimentícias), consumindo em torno de 2,8 toneladas por ano de bixina/norbixina 100%.

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum

Estima-se que o mercado brasileiro de bixina/norbixina esteja ao redor de 17 toneladas por ano (substância 100% pura).

A exportação de corantes naturais pelo Brasil, para os países desenvolvidos, poderá ser de grande importância nos próximos anos, em face às restrições legais ao consumo de alguns corantes artificiais, que são importantíssimos na aparência do produto a ser comercializado.

Com relação à exportação de matéria de origem vegetal, incluindo o urucu, pode-se observar que, durante os anos de 1987 e 1988 (Tabela 1), ocorreu um acréscimo, motivado principalmente pelo consumo mais intenso destes corantes.

TABELA 1. Exportação de matérias corantes de origem vegetal\*.

Matéria	1987		1988	
	kg	US\$ (FOB)	kg	US\$ (FOB)
* Clorofila	15	1.297	10	865
* Hematoxilina	—	—	—	—
* Qualquer outro	10.010	25.738	12.666	76.844
<b>Total</b>	<b>10.025</b>	<b>27.035</b>	<b>12.676</b>	<b>77.709</b>

Fonte: CACEX.

\* Inclui os extratos de matérias tintoriais e de outras espécies tintoriais vegetais, mas com exclusão do anil e material corante de origem animal.

No que se refere à importação, o Brasil demandou, de países produtores de clorofila, clorofilina de sódio ou de cobre, hematoxilina, hemateína, tornassol e outros materiais, nos anos 1986, 1987 e 1988, o equivalente a 7.762kg, 30.882kg e 52.343kg, respectivamente (Tabela 2). Por meio desses dados pode-se verificar a existência de uma grande demanda potencial significativa para esses produtos, no Brasil, em face a um constante acréscimo na importação.

TABELA 2. Importação de matérias corantes de origem vegetal\*.

Matéria	1986		1987		1988	
	kg	US\$ (FOB)	Kg	US\$ (FOB)	kg	US\$ (FOB)
* Clorofila	10	314	76	4.483	4	1.225
* Clorofilina de sódio ou cobre	1.076	155.617	1.262	194.180	1.380	226.888
* Hemateína	162	2.833	113	2.043	—	—
* Hematoxilina	7	5.200	31	14.896	71	29.964
* Tornassol	6	495	12	131	22	160
* Qualquer outro	6.501	18.954	29.388	150.128	50.876	149.674
<b>Total</b>	<b>7.762</b>	<b>183.413</b>	<b>30.882</b>	<b>365.861</b>	<b>52.343</b>	<b>407.911</b>

Fonte: CACEX.

\* Inclui os extratos de madeiras tintoriais e de outras espécies tintoriais vegetais mas com exclusão do anil e material corante de origem animal.

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum

É importante chamar a atenção que o urucu é exportado, em sua totalidade, na forma "in natura" (grãos). Mais recentemente, este produto não conseguiu penetrar em condições favoráveis nos principais mercados consumidores de urucu, em virtude do baixo percentual de bixina obtido nos grãos. Assim mesmo, as exportações brasileiras de urucu, durante os últimos anos, sofreram elevações razoáveis, tanto em quantidade (t), como em valores (US\$).

É válido ressaltar que as empresas multinacionais, processadoras de corantes naturais, estão investindo milhões de dólares no Brasil, nos últimos anos, na melhoria da qualidade do grão de urucu como também na tecnologia de extração do pigmento, forçando as indústrias nacionais a aplicarem mais recursos na pesquisa de novas técnicas.

De modo geral, as pesquisas realizadas no Brasil com respeito ao urucu são desenvolvidas em instituições públicas e privadas, proporcionando informações necessárias para o desenvolvimento da cultura e de seus novos derivados.

É necessário mencionar que algumas empresas de produtos alimentícios, no Brasil, possuem, em seus cronogramas de trabalho, a utilização dos corantes naturais em substituição aos corantes sintéticos hoje usados.

## B) PERU

A cultura do urucu, no Peru, é desenvolvida essencialmente por pequenos produtores, que a concebem como uma atividade primária (extrativista), suplementando as necessidades requeridas ao financiamento dos alimentos básicos ou mesmo como parte das necessidades da subsistência da própria família.

É importante ressaltar que a cultura está concentrada em pequenas propriedades rurais em todo o país. Os principais centros produtores de urucu são: Cuzco, Selva Central, Huanuco, Cajamarca, etc.

Existe uma grande variação nos tipos de urucu, neste país; muitos deles possuem baixo percentual de bixina (abaixo de 1,5%), enquanto em zonas como a de Cuzco (Quillabamba), os grãos de urucu contêm acima de 3%. O percentual alto de bixina dos grãos (2,8%) com variação entre 2,1% a 3,5%, aliado à grande produção, torna o Peru o primeiro no "ranking" mundial do urucu.

No Peru, os centros de produção são muito deficientes, por falta de assistência técnica, de material genético, de comercialização da matéria-prima e de informações que permitam a diminuição das perdas de bixina, sendo necessário intensificar os trabalhos de pesquisa nestas regiões.

Além de ser um dos principais exportadores de grãos de urucu também exporta o corante na forma semi-processada (pó ou pasta), processada e purificada. As exportações de corantes à base de urucu destinam-se, principalmente, à Inglaterra, Estados Unidos e Japão, conforme o Quadro 1.

As indústrias peruanas processadoras de corantes de urucu estão aptas a produzir de 5 a 10 diferentes tipos do corante para atender às especificações exigidas pelo mercado internacional. Entre as 12 empresas que transformam o urucu pode-se citar: Agroindústria SRL, Barva S/A, Biocon del Peru S/A, Bixy S/A, Colnatur S/A, Cooperativa Agrícola y de Servicios "Valle de Lares" Ltda, Hoechst Peruana S/A, Natbix S/A, Natural Colours S/A, Química Universal S/A, Sabors Globe del Peru S/A, etc. Grande parte das indústrias extrai o pigmento por meio de solventes orgânicos, enquanto somente duas efetuam a purificação da bixina.

II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum

QUADRO 1. Exportações peruanas de corantes concentrados de urucu — 1987.

País importador	Quantidade (kg)	Valores (US\$1.000)
* Inglaterra	12.000	1.031,0
* Estados Unidos	14.000	579,0
* Japão	8.000	472,0
* Alemanha Ocidental	2.000	146,0
* Holanda	2.000	68,0
* Irlanda	2.000	52,0
* Suíça	750	46,0
* Espanha	300	45,0
* Argentina	200	7,0
* França	70	4,0
* Chile	200	3,0
* Austrália	100	3,0
* Uruguai	10	0,8
<b>Total</b>	<b>41.630</b>	<b>2.456,8</b>

Fonte: COREXA — PERU.

A comercialização do urucu e de seus derivados é regulamentada pela COMISIÓN REGULADORA DE EXPORTACIÓN DE ACHIOTE — COREXA, que orienta os comerciantes e os industriais exportadores quanto aos preços praticados na exportação de seus produtos, bem como o nível de comercialização entre os países.

Em virtude da presença de grandes áreas com o plantio da coca no país, sabe-se que o Governo Federal Peruano está incentivando a substituição desta cultura por outras, que também possam ser rentáveis para os agricultores; dentre elas, destaca-se o urucueiro.

A presença da cólera impediu as exportações de produtos peruanos, verticalizando problemas econômicos e sociais drásticos, no que concerne à venda de grãos de urucu e corantes.

### C) OUTROS PAÍSES

Nos demais países sul-americanos, o mercado é pouco significativo em face à baixa produção de grãos de urucu, mesmo possuindo condições agroecológicas favoráveis.

Os grãos de urucu produzidos são basicamente destinados à demanda requerida pelas indústrias locais, com "volumes marginais" eventualmente exportados para outros países consumidores do produto como matéria-prima.

**II Seminário de Corantes Naturais para Alimentos  
I Simpósio Internacional de Urucum**

Pelo Quadro 2, publicado na Reunião sobre Corantes Naturais, em Lima, no Peru (1986), pode-se verificar estimativas de exportação de grãos do urucu para o mercado mundial.

**QUADRO 2.** Estimativas de quantidades de grãos de urucu comercializados no mercado mundial pelos principais países exportadores – 1988.

País exportador	Reputação qualitativa no mercado internacional	Toneladas
* Peru	Excelente	3.000
* Quênia	Excelente	2.500
* Brasil	Regular	600
* Índia	Ruim	400
* República Dominicana	Ruim	300
* Equador	Excelente	300
* Guatemala	Regular	200
* Bolívia	Regular	30
<b>Total</b>		<b>7.400</b>

Fonte: OLIVEIRA, V.P. - Reunião sobre corantes naturais - Lima, Peru.

#### 4. RECOMENDAÇÕES PARA O MERCADO SUL-AMERICANO

A partir do quadro exposto nos itens anteriores, alguns elementos no plano global podem servir de subsídios básicos como recomendações para o mercado sul-americano.

A atividade agrícola pouco empresarial necessita de pesquisas básicas, para obter plantas com alto patrimônio genético, por meio de inovações tecnológicas (melhoramento genético), no intuito de produzir grãos com elevado percentual de bixina, necessários para a comercialização no exterior e no processamento de corantes.

Neste sentido, outra recomendação a ser fixada é o desenvolvimento de mercados, expandindo os atuais e formando novos, pela oferta de outros produtos.

Para este fim, será necessário contar com uma unificação dos preços e aumento na qualidade e quantidade do grão a ser ofertado entre exportadores, industriais e produtores.

Também é necessário uma ação complementar, entre todos os países sul-americanos produtores de urucu, a fim de forçar acordos internacionais no campo científico e tecnológico, evitando a queda dos preços no mercado e a diminuição da produção como também a qualidade do grão (bixina).

Finalizando, é importante que haja ordenamento do mercado sul-americano, permitindo que o urucu se constitua em uma atividade de desenvolvimento econômico e social, sendo necessário que se efetive a participação organizada dos países integrantes, a fim de estabelecer uma planificação agrícola e industrial com os mercados internacionais.